

A ROMEIRA CHEGOU A PÉ

Noticiava-se há dias que uma baronesa alemã, chamada Helena von Hobenau, saíra a 6 de março da Alemanha para ir a Roma, peregrina deste Ano Santo. A notícia ainda não era esta, era de que a baronesa tinha saído da Alemanha a cavalo. E nem assim se justificaria talvez o telegrama. O que elle realmente dizia é que a baronesa saíra a cavalo e chegara a Roma, a 23 de abril, a pé... Entre Pisa e Roma vendera a alimária, por dificuldades financeiras.

Para que não fôsse possível dizer-se que se preocupava apenas com as dificuldades particulares da vida da senhora de Hobenau — quem quer que possa ela ser — o telegrama acrescentava que ela chegara a Roma mancando de uma perna, devido a um acidente que sofrera ao atravessar os Alpes. Esta informação dava pelo menos um ar algo dramático a uma história que o repórter autor do telegrama evidentemente considerava ridícula.

Pois o que temos a dizer é que a baronesa será uma das poucas pessoas, talvez a única, a fazer uma romaria heróica, à altura da que faziam todos quando se instituíram esses jubileus do Ano Santo. Foi em 1300 que Bonifácio VIII teve a idéa de criar, propriamente, o Ano Santo como festa cíclica, determinando que todo ano que marcasse a entrada de um novo século fôsse considerado Santo. Houve, depois, várias modificações quanto à frequência de jubileus, até que se adotou a praxe actual de celebrá-los de 25 em 25 anos.

Mas o que queríamos acentuar é que até ao principio do século 19 (e, como vimos, a festa do Ano Santo começou no século 14) a viagem dos romeiros era feita muito no estylo da baronesa. Quem ia para Roma a pé chegava provavelmente sem sapato e quem partia a cavalo chegava, quase sempre, a pé. E' que, como todos os caminhos, já então, iam dar em Roma, todos ficavam infestados de bandoleiros. Além disto, enormes distâncias eram vencidas, muitos dos romeiros adoeciam a caminho. Chegar a Roma apenas mancando era cantar aleluias de gratidão.

A baronesa pode ter sido pouco feliz na sua viagem. Mas duvidamos que esses romeiros mimados de hoje, que vão de navio, de avião, de trem de ferro, com "travellers cheques" no bolso e quartos reservados no hotel em Roma tenham alguma idéa do quanto custava ser devoto antes da revolução industrial... 29.4.50